

## ISTO SABEMOS

Nós, seres humanos, somos terra, graças às plantas e aos animais que nos sustentam.  
Somos as chuvas e os oceanos que correm em nossas veias.  
Somos a respiração das plantas das florestas e das algas do mar.  
Somos animais humanos, relacionados a todas as demais formas de vida, descendentes da primeira célula.  
Com esta família, compartilhamos uma história em comum, escrita em nossos genes.  
Compartilhamos também este presente momento, cheio de incerteza, e  
compartilharemos quiçá, um mesmo futuro, que nos é ainda desconhecido.  
Nós, seres humanos, constituímos apenas uma, dentre as trinta milhões de espécies biológicas,  
que tecem uma fina camada de vida ao redor do mundo.  
O que nos une, é uma teia de comunidades, através da qual nos interconectamos,  
utilizando, limpando, dividindo e reabastecendo os elementos fundamentais da vida.  
As comunidades de seres vivos dependem da manutenção desta diversidade, para sobreviver.  
Nossa morada, o planeta Terra, é finito.  
Todas as formas de vida compartilham os seus recursos naturais e a energia do Sol,  
por isto encontram limites de seu crescimento.  
Pela primeira vez, estamos atingindo agora, estes limites.  
Tudo o que vier alterar as qualidades do ar, da água e do solo assim como a variedade das  
formas de vida, estará roubando eternamente do futuro, para satisfazer a um presente fugaz.  
Podemos rejeitar estes fatos, mas não podemos negá-los.



Artwork by Michael  
Nicoll Yahgulanaas

## NISTO ACREDITAMOS

Nós, seres humanos, já nos tornamos tão numerosos e nossas ferramentas tão  
poderosas, que acabamos danificando o ar, a água e o solo.  
Já levamos à extinção inúmeras espécies biológicas.  
Já represamos os grandes rios, desmatamos as florestas, acidificamos as chuvas e até furamos buracos no céu.  
Nossa ciência nos trouxe alegrias entrelaçadas com misérias.  
Nosso bem-estar material, tem sido pago pelo sofrimento de milhões de seres.  
Tendo aprendido com os nossos erros, tendo lastimado nossos parentes extintos e chegada a hora,  
de começarmos a construir uma nova política de esperança.  
Respeitando e apoiando a limpeza do ar, da água e dos solos como necessidades absolutas.  
Reconhecendo quaisquer atividades econômicas que beneficiem a poucos,  
enquanto usurpam a herança de muitos, como nocivas.  
Sabemos pois, que no preço total do desenvolvimento econômico,  
devemos incluir a degradação ambiental, pois esta corroe permanentemente, o capital biológico.  
O futuro não nos pertence, para que o apaguemos.  
Onde o nosso conhecimento for limitado, lembremo-nos dos que seguirão nossos passos e optemos a favor do zelo.  
Somos apenas uma breve geração na longa marcha do tempo.

## ESTA É A RESOLUÇÃO

Confrontados afinal com a perda de tudo o quanto estimamos,  
reconheçamos que agora é chegado o momento de realirmo-nos com a família da vida.  
Que nesta reviravolta em nosso relacionamento com a terra,  
trabalhamos pela evolução da dominação para a parceria,  
da fragmentação para a conexão, da insegurança para a interdependencia.